

Médicos suspeitam que motorista que morreu sábado no Hospital Regional de Samambaia pode ter sido vítima do hantavírus. Ontem, foi confirmado mais um registro da doença no Distrito Federal

Mais um caso de hantavirose

MARIA FERRI
DA EQUIPE DO CORREIO

A Secretaria de Saúde confirmou ontem o segundo caso de hantavirose registrado em 2005 após a chegada de novas análises feitas pelo Instituto Adolpho Lutz (IAL), em São Paulo. A identidade da pessoa infectada pelo hantavírus não foi divulgada. O responsável pelo setor de Vigilância informou apenas que trata-se de paciente de um dos hospitais da rede pública. "É uma pessoa que está evoluindo bem no tratamento", resumiu o subsecretário de Vigilância em Saúde, Elias Tavares. Ontem, surgiu uma nova suspeita da doença. É de um rapaz de 24 anos, que morreu no último sábado. Fragmentos de vísceras dele serão enviadas para o laboratório paulista, para análise. Até o fechamento desta edição, a Secretaria de Saúde não tinha confirmado se o caso será incluído no protocolo de investigação de suspeitas de hantavirose.

Segundo o boletim anterior da Secretaria de Saúde, divulgado no final da tarde de sexta-feira, o único caso que aguardava o resultado de análises era o da sem-terra Antônia Mota de Souza, 57 anos, moradora do acampamento Gabriela Monteiro, no Incra 7, em Brazlândia. No mesmo local, no ano passado, morreu o agricultor Silvestre Almeida Rocha, 36 anos, após ser infectado pelo vírus transmitido por roedores silvestres.

Antônia está em recuperação no Hospital Regional de Sobradinho. Ela mora no acampamento com o marido, o agricultor Adonias Miguel de Souza, 65 anos. Ele diz que sempre apareceram ratos pequenos dentro do barracão. Em frente à casa dele, técnicos da Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival) encontraram, na última quinta-feira, espigas de milho – um dos alimentos preferidos do roedor silvestre –, enquanto levantavam possíveis locais de transmissão. No acampamento, também havia tocas de ratazanas, transmissoras de leptospirose, doença que também causa a morte. O primeiro caso do ano foi confirmado na semana passada, em Planaltina. É um rapaz de 25 anos, que foi infectado e se curou.

Paulo de Araújo/CB



MARIA BORGES DIZ QUE O FILHO, JORGE, COMEÇOU A SE SENTIR MAL NA QUINTA-FEIRA: "ELE ESTAVA COM DOR DE CABEÇA, FEBRE, DORES NAS COSTAS E VOMITAVA"

Febre e dores

Na tarde de ontem, o setor de anatomia patológica do Hospital de Base (HBD) recolheu fragmentos de vísceras do motorista Jorge Borges Gomes, 24 anos, morador do município goiano de Marajó, distante cerca de 35 quilômetros de São Sebastião, que morreu sábado no Hospital Regional de Samambaia. As amostras seguirão para análise no Instituto Adolpho Lutz (IAL). "Os médicos de Samambaia suspeitaram que o caso pode ser hantavirose. Minha equipe apenas recebeu o corpo, retirou sangue para o teste de sorologia e os fragmentos de vísceras que serão mandados para São Paulo. Temos que aguardar a análise para confirmar", comenta o diretor do HBD, José Carlos Quináglia.

De acordo com a mãe, a costureira e doméstica Maria Ferreira Borges, 44 anos, moradora de Recanto das Emas, Jorge começou a se sentir mal na quinta-feira. "Ele estava com dor de cabeça, febre, dores nas costas e vomitava", re-

Reprodução: Paulo de Araújo/CB



O MOTORISTA JORGE GOMES MORREU NO HOSPITAL DE SAMAMBAIA

66
**OS MÉDICOS
SUSPEITARAM DE
HANTAVIROSE ... O
SANGUE PARA O TESTE DE
SOROLOGIA E OS
FRAGMENTOS DE
VÍSCERAS SERÃO
MANDADOS PARA SÃO
PAULO. TEMOS QUE
AGUARDAR A ANÁLISE**

José Carlos Quináglia,
diretor do HBD

99

A família diz que o rapaz chegou ao hospital às 19h. "Fizeram exame de sangue e raios-x. Só depois descobriram que o caso era grave. Ele morreu duas horas depois. A minha revolta é porque não internaram meu filho antes", lamenta a mãe. "O médico acha que é vírose de rato e disseram que irão fazer exames", acrescenta a tia Maria Ferreira da Silva, 59 anos. Jorge era motorista de um ônibus que transporta agricultores para as roças.

Hoje, a Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival) deve se reunir com representantes de empresas do turismo rural para divulgar dicas de prevenção à hantavirose. Na quinta-feira, a responsável pela Dival, Miriam dos Anjos Santos, disse que todas as áreas verdes são consideradas de risco, bem como a zona rural. A bióloga alerta para os cuidados durante atividades no ambiente silvestre, para evitar a doença que matou 16 pessoas no DF e Entorno em 2004 (leia quadro).

lata a mãe. "O irmão mais novo (de 23 anos) o trouxe para casa para que eu cuidasse. No sábado, acordou muito mal e foi levado, às 7h, para o Hospital de Samambaia, onde passaram um remédio

para dor de garganta", diz Maria Borges. Segundo a moradora de Recanto das Emas, Jorge continuou com os sintomas durante o dia, e precisou ser levado pela segunda vez à unidade de saúde.

CUIDADOS EM ÁREAS VERDES

✓ Se decidir acampar, procure áreas descampadas e expostas ao sol

✓ Use barraca com fundo impermeável, para evitar contato direto com o solo

✓ Guarde alimentos e água em recipientes fechados

✓ Em acampamentos ou durante o passeio, não consuma frutos caídos ou próximos ao chão

✓ Não use sandálias ou outros calçados abertos nem ande descalço

✓ Não se deite diretamente na vegetação. Pode haver fezes ou urina infectadas

✓ Se encontrar algum roedor, não tente capturá-lo, sequer se aproxime, mesmo que esteja morto

✓ Procure manter a limpeza do local onde vai ficar, mas evite varrer o chão seco. Isso faz com que a poeira suba

✓ Use uma solução com uma parte de água sanitária para nove de água e molhe o chão meia hora antes de começar a limpeza. A solução mata o vírus

✓ O lixo deve ficar em recipientes fechados e depositado em local adequado

✓ Não se aproxime de ninhos caídos no chão. As fêmeas dos roedores costumam fazer depósitos para guardar as próprias fezes e a dos filhotes, muito parecidos com ninhos de passarinho

Fontes: Secretaria de Saúde e Ministério da Saúde